

# Deputada teme constituintes na "penumbra"

pg 06

CORREIO BRAZILIENSE

25 JAN 1987

POLITICA



Raquel promete lutar

O PFL é um partido sem coragem para enfrentar a situação nacional ou um quebra-luz que propicia a penumbra para que os outros se amem? A dúvida foi suscitada ontem pela deputada Raquel Cândido, do PFL de Rondônia, que, com franqueza, adverte: "Sei que vou dar muita dor de cabeça, mas ninguém me impedirá de lutar".

A primeira dor de cabeça, Raquel causou na reunião da executiva, quando observou para quatro ministros do PFL: "Acho que ser ministro deve ser muito bom, porque ninguém parece querer deixar o cargo". Os quatro se olharam constrangidos, cabendo a Aureliano a resposta: "Até que ser ministro não é muito bom".

## PARTICIPAÇÃO

Neta de índia, ex-aluna de Filosofia da USP, que resolveu voltar para Rondônia e se integrar na luta popular, liderando invasões urbanas, Raquel pretende despertar no Legislativo a consciência de que não pode ficar submetido ao Executivo, recebendo ordens.

"Nós somos poderes harmônicos. Não há dependência. Essa política de chamar os governadores para que eles controlem o voto do parlamentar não dará certo. Quem tem mandato somos nós e temos de agir com independência", observa.

Assim ela pretende que seja o PFL, um partido com tudo para sensibilizar o País, desde que tenha coragem de tomar posições, apresentar suas propostas em favor do povo. "O PFL não pode ficar olhando a união do PMDB com o presidente José Sarney sem dizer o que pensa. Não pode ficar olhando, apenas, porque não é, não está agregado ao Governo".

Nós temos os melhores quadros. O programa é excelente. Mas está faltando coragem. Quem der a primeira clarinada, apontar o caminho nesta escuridão, sensibilizará — adverte.

## INDEPENDÊNCIA

No encontro da executiva com os quatro ministros do PFL — Aureliano Chaves (Minas e Energia), Marco Maciel (Gabinete Civil), Jorge Bornhausen (Educação) e Antônio Carlos Magalhães (Comunicações) — a

nova deputada procurou defender este posicionamento. Sabe que não agradeu muito quando perguntou se o cargo de ministro era muito bom porque ninguém parecia querer deixá-lo, mas era uma observação que tinha de fazer.

O ministro Jorge Bornhausen, da Educação, também ficou contrariado quando Raquel perguntou-lhe porque tinha sugerido o planejamento familiar sem ouvir as sete deputadas do PFL ou o Conselho Nacional dos Direitos da Mulher. Ele era um ministro do PFL e devia querer a participação das deputadas até mesmo como espírito partidário. O Conselho, por outro lado, tinha estudos a respeito que não podiam ser desconhecidos.

## CRUZADO

Aos líderes e ministros do PFL, inclusive a Marco Maciel, com quem esteve ontem, a deputada Raquel Cândido tem enfatizado sua preocupação com os rumos da política econômico-financeira. "O que fizeram até o momento foi transformar o Brasil em um laboratório de experiências que, por sinal, não tem dado certo. Estou convencida de que o Cruzado II foi uma traição e vou dizer isto até que me provem o contrário. Se puderem, é claro".

O fracasso da política econômica está de tal forma prejudicando o Governo que ele tem procurado lançar diversos programas para tentar ocultá-lo. E dessa forma que a deputada Raquel Cândido encara o pacto social, a missão Brossard e outros lançamentos do Governo. Todo esse quadro a faz temer pelo que acontecerá na Constituinte.

# Fernando Coelho quer Constituinte exclusiva

Pernambucano, 29 anos, o deputado recém-eleito para a Assembléia Nacional Constituinte Fernando Coelho (PMDB) não demonstra ser inexperiente com relação às artimanhas políticas. A vontade na Casa que já foi presidida por seu tio, senador Nilo Coelho, ele desembarcou com malas e bagagens sexta-feira em Brasília, disposto a reforçar a bancada do PMDB pernambucano, deixando de lado o conterrâneo Fernando Lyra em favor da eleição de Ulysses Guimarães para a presidência da Constituinte, que, como considera, deve ser exclusiva.

Depois de cumprir um mandato de deputado estadual pelo PDS, passear pelo PFL e se eleger deputado federal pelo PMDB, Fernando Coelho já começou a se articular com os colegas novatos no Congresso Nacional, para firmarem posição quanto aos assuntos polêmicos que cercam a instalação da Assembléia Nacional Constituinte, no dia 1º de fevereiro.

A intenção é reacender o debate em torno da proposta do deputado Ulysses Guimarães, de se criar uma grande comissão para cuidar do encaminhamento da legislação ordinária, para que a Assembléia Nacional Constituinte funcione em caráter exclusivo e prioritário. "A tese do dr. Ulysses é a que me parece ser mais correta. Pelo menos entre os novos parlamentares de Pernambuco que estão chegando, a tendência é recolocar este assunto em discussão, embora os deputados da antiga legislatura tenham resolvido rejeitá-la".

Para que a Constituinte seja totalmente exclusiva, ele diz que uma fórmula é a proposta da criação dessa comissão legisladora ordinária. Nesse caso, Câmara e Senado permaneceriam em recesso durante a elaboração da nova Constituição e nem precisariam se instalar em fevereiro. Por isso, Fernando Coelho não revela sua posição sobre os candidatos à presidência das duas casas, afirma que tem candidato apenas para a presidência do Congresso constituinte.

O deputado pernambucano também não quis apresentar os nomes que apoiará para ocupar a liderança do PMDB na Câmara. Ele diz que, por enquanto, foram lançados alguns candidatos, como Carlos Santana (BA) e João Herman (SP), mas ainda podem surgir outros nomes. "Portanto, não gostaria de opinar sem conhecer os outros postulantes à vaga".

Com relação à indefinição das diretrizes de funcionamento da Assembléia Nacional Constituinte, que ainda não foram sequer esboçadas, Fernando Coelho discorda de um possível clima de confusão geral entre as lideranças partidárias designadas para elaborar o regimento. Pelo menos com relação ao PMDB, ele diz que o partido irá se reunir no próximo dia 30 — dois dias antes da instalação da Constituinte — para definir a posição da bancada quanto aos pontos mais polêmicos.

Quarta-feira, Fernando Coelho participou de uma reunião com alguns novos parlamentares de vários estados, organizada pelos deputados Egidio Ferreira Lima (PE) e Antônio Brito (RS).

## Proposições - Reforma

ANC 88  
Pasta 20 a 30  
Jan/87  
074